

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM MULHERES NO ESTADO DE ALAGOAS, 2000-2019

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

CARVALHO; Mariana Pereira¹, SILVA; Bruna Alves da², MACIEL; Giovana Cruz³, OLIVEIRA; José Wellington de⁴, LIMA; Laysa Eduarda Santos de⁵, NOGUEIRA; Maria Nathassia Rocha⁶

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero é caracterizado pela infecção persistente por tipos de alto risco do Papilomavírus Humano (HPV), especialmente o HPV16 e o HPV18, transmitidos predominantemente por via sexual. Apesar das múltiplas medidas implementadas para a mitigação dos índices de câncer cervical, observa-se que a elevada carga da doença persiste. Dessa maneira, o câncer cervical se figura entre os principais tipos de câncer ginecológico em escala global e nacional. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender a distribuição epidemiológica dos óbitos causados por essa neoplasia no estado de Alagoas, para fortalecer as estratégias de prevenção primária e, assim, mitigar seu impacto na saúde pública.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico, a tendência e a distribuição espacial da mortalidade por câncer de colo de útero em mulheres no estado de Alagoas entre 2000 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, no qual foram analisados os dados computados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) relacionados ao câncer de colo de útero durante o período de 2000 a 2019, no estado de Alagoas, de forma a observar a tendência dos óbitos a partir dos municípios, faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil.

Resultados/discussão: Durante o período analisado, foram contabilizados 1680 óbitos por câncer de colo de útero no estado de Alagoas, sendo 37,8% dos casos registrados na capital do estado, seguido do município de Arapiraca com 7% dos casos. A desigualdade na distribuição dos índices nas cidades pode estar associada à densidade populacional e ao acesso a serviços de rastreamento. A faixa etária mais prevalente foi 40 a 59 anos de idade, com 393 óbitos, porém foi identificado um número importante de casos em mulheres de 60 a 69 anos, o que demonstra a relevância da realização do rastreamento em mulheres com idade de risco. Apesar de os dados mostrarem números expressivos de casos em mulheres pardas, solteiras e de menor escolaridade, muitas informações relacionadas a essas categorias estão classificadas como ignoradas, demonstrando falhas no processo de registro e sua especificidade. Quanto à análise temporal, observou-se flutuações com crescimentos nos índices de mortalidade, com maiores números observados nos últimos anos, de forma que em 2000 foram computados 42 óbitos, enquanto em 2019 houve o registro de 116. **Conclusão:** Os resultados deste estudo revelaram padrões epidemiológicos e tendências temporais da mortalidade por câncer de colo de útero em Alagoas entre 2000 e 2019. Observou-se um aumento significativo dos óbitos, com maior concentração em Maceió. A faixa etária mais acometida esteve dentro do período indicado para o rastreamento, reforçando a importância da detecção precoce. O predomínio de óbitos entre mulheres pardas reflete o perfil populacional do estado, mas a alta proporção de dados ignorados nas variáveis de estado civil e escolaridade evidencia fragilidades nos registros. Esses achados destacam a necessidade de aprimoramento na coleta de dados e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção e ao acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Dados, Fatores Socioeconômicos, Mortalidade, Neoplasias do Colo do Útero, Papillomavirus Humano

¹ Universidade Federal de Alagoas, mariana.carvalho@arapiraca.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, bruna.silva3@arapiraca.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas, giovana.maciell@arapiraca.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, jose.oliveira3@arapiraca.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, laysa.lima@arapiraca.ufal.br

⁶ Universidade Federal de Alagoas, maria.nathassia@arapiraca.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas, mariana.carvalho@arapiraca.ufal.br
² Universidade Federal de Alagoas, bruna.silva3@arapiraca.ufal.br
³ Universidade Federal de Alagoas, giovana.maciel@arapiraca.ufal.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas, jose.oliveira3@arapiraca.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas, laysa.lima@arapiraca.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas, maria.nathassia@arapiraca.ufal.br